

Em nosso trabalho, investigamos a relação entre o desaparecimento das formas pronominais clíticas (pronomes que são sintática e prosodicamente dependentes de outras formas gramaticais, em particular do verbo) em português brasileiro (PB) e a ordem de palavras na língua. O português é uma língua classificada como SVO (Sujeito – Verbo – Objeto), em termos de tipologia sintática (cf. Dryer 2005, Othero & Figueiredo Silva 2012). Entretanto, em PB, quando um pronome clítico é usado em posição de objeto, a ordem dos constituintes passa a ser SOV (Sujeito – Objeto – Verbo): *sujeito*[A *Maria*] *objeto*[**me**] *verbo*[*viu*] *ontem* (cf. Brisolara 2008, Finkenauer & Wink 2011, entre outros). Essa ordem desafia o princípio de economia linguística, que lida com forças contraditórias da vida das línguas: a tendência ao menor esforço e a necessidade de comunicação. Afinal, essa ordem altera a estrutura básica (SVO) da frase em PB.

Pesquisamos, de maneira específica, as construções em que temos mais de um verbo com um pronome que atua tanto como objeto do primeiro verbo, como sujeito do segundo verbo, como no seguinte exemplo: *A Maria me viu sair*, onde o pronome **me** atua, ao mesmo tempo, como objeto do verbo “ver” e sujeito do verbo “sair”. Acreditamos que, nesses casos, a gramática do PB está em processo de mudança linguística, já que aceita tanto construções com clíticos como com pronomes plenos: *A Maria me viu sair* vs. *A Maria viu eu sair*. Em momentos anteriores da história da língua, as formas mais atestadas foram *A Maria me viu sair* e *A Maria viu-me sair* (essa última estrutura não é mais usual no PB moderno).

Nosso objetivo é registrar esse período de mudança, estabelecendo quais são os pronomes mais frequentes usados nas seguintes construções: clítico + verbo + verbo (*me viu sair*), verbo + clítico + verbo (*viu-me sair*), ou ainda verbo + pronome tônico + verbo (*viu eu sair*). Nosso trabalho pretende descrever e explicar esse fenômeno em PB.